



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA

MONOGRAFIA

Abandono familiar de crianças com deficiência intelectual em idade pré-escolar e o seu ajustamento social: estudo de caso do Infantário 1º de Maio

Paula Wines Macaringue

Maputo, Novembro de 2023



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA

Abandono familiar de crianças com deficiência intelectual em idade pré-escolar e o seu ajustamento social: estudo de caso do Infantário 1º de Maio

Monografia apresentada ao departamento de psicologia com requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância

Nome da Estudante: Paula Winess Macaringue

Supervisor: Mestre Etelvino Mutatisse

Local de Estudo: Infantário 1º de Maio.

Maputo, Novembro de 2023

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Desenvolvimento e Educação de Infância e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do curso

(Assinatura)

Presidente do Júri

(Assinatura)

Examinador

(assinatura)

Supervisor

(assinatura)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, os meus sinceros agradecimentos à Deus pelo amor que se renova a cada dia na minha vida, por me encher da sua presença face aos obstáculos ao longo da formação.

À minha mãe por acreditar em mim e pelo seu amor imensurável, aos meus irmãos, Hélder Rafael Gabriel Macaringue, Márcia Melú Rafael Macaringue e Ivan José Rafael Macaringue, pelo apoio incondicional.

Não me esqueço dos meus amados amigos: Gilda Muiambo, Chelsea Mandlate, Márcia Bila, Isabel Pelembe, Pedro Raul, Osvaldo Pelembe, Irene Erneu, Olinda Baze e Djeci Mayvote, pelo apoio e disponibilidade para ajudar sempre que foi necessário.

Ao meu amado Edson Adelino Mandlate, pelo apoio incondicional, pelo seu amor e por acreditar no meu potencial.

Aos funcionários e crianças do infantário 1º de Maio, por me acolherem e acreditarem na necessidade deste trabalho.

À todos colegas, pela troca de experiências e conhecimentos indispensáveis para a minha vida académica.

Aos docentes do departamento de psicologia, em especial, ao meu supervisor, Mestre Etelvino Mutatisse, pela sua paciência e disponibilidade na realização deste trabalho.

E por fim, agradeço, a todos que directamente, em todos os momentos, me encorajaram e ajudaram a conquistar este nível académico.

Muito obrigada!

DEDICATÓRIA

Este trabalho, dedico a minha família que de uma forma significativa moldou a minha vida.

A minha mãe, Paula Amélia Luís

A minha irmã, Márcia Melú Rafael Macaringue

Aos meus irmãos, Ivan Rafael Macaringue e Helder Rafael Macaringue

Pensei em vós e realizei este trabalho.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estado indicada ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(PaulaWiness Macaringue)

RESUMO

O presente trabalho com o título ‘Abandono familiar de crianças com deficiência intelectual em idade pré-escolar e o seu ajustamento social: estudo de caso do Infantário 1º de Maio’, visou analisar a influência do abandono familiar no ajustamento social de crianças com deficiência intelectual em idade pré-escolar. A pesquisa é predominantemente exploratória, trata-se de uma abordagem qualitativa através de estudo de caso. A amostra seleccionada foi de 10 com Deficiência intelectual crianças em idade pré-escolar e 5 Cuidadores de infância, através da técnica de amostragem por conveniência. Para consolidar a percepção integral do caso em estudo, aplicou-se a questionário sociodemográfico, a entrevista semi- estruturada, observação directa e jogos envolvendo cuidadores de infância e crianças com deficiência intelectual. A pesquisa decorreu no Infantário 1º de Maio na Cidade de Maputo. Os resultados indicam que há uma preocupação com elevado números de crianças abandonadas pela família por parte dos cuidadores de infância, tal como as situações vividas por estas crianças perpetuado pela família, ou na rua, no acto de abandono. Ainda na aplicação da entrevista, foi possível perceber que os cuidadores têm o conhecimento da pertinência da estimulação das relações interpessoais, com vista ajudar na estimulação do ajustamento social de crianças com DI, como também são desencadeadas actividades que contribuem no pleno desenvolvimento social da criança.

Palavras-chave: Abandono Familiar, Deficiência Intelectual, Ajustamento Social.

ABSTRACT

The present work entitled 'Family abandonment of children with intellectual disabilities of pre-school age and their social adjustment: case study of the may 1st infantry', aims to analyze the influence of family abandonment on the social adjustment of children with ID at pre-school. The research is predominantly exploratory, using a qualitative approach through case study. The selected sample consisted of 5 childhood caregivers and 10 preschool children with ID, using the convenience sampling technique. In order to consolidate the integral perception of the case under study, a sociodemographic questionnaire, a semi-structured interview, direct observation and games involving kindergarten teachers and children with ID's were applied. The research took place at the Kindergarten 1° de Maio in the City of Maputo, Province of Maputo. The results indicate that there is a concern with the numbers of children abandoned by the family on the part of the childhood caregivers, as well as the situations experienced by these children perpetuated by the family, or on the street after the act of abandonment. Still in the application of the interview, it was possible to perceive that the caregivers are aware of the pertinence of the stimulation of interpersonal relationships, with a view to helping in the social adjustment in children with ID at pre-school age, as well as activities are triggered that contribute to the full social development of child.

Keywords: Family Abandonment, Intellectual Disability, Social Adjustment

ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SÍMBOLOS

DI- Deficiência intelectual

NEE- Necessidade Educativa Especial

OMS - Organização Mundial da saúde

E - Entrevistados

C- crianças

%- Percentagem

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela1: População.....	13
Tabela2: Amostra de cuidadores e crianças.....	14
Tabela3: Comportamentos observados.....	22

Índice

CAPÍTULO I: ELEMENTOS INTRODUTÓRIO.....	1
1.1. Introdução.....	1
1.2. Formulação do problema.....	3
1.3. Justificativa.....	4
1.4. Objectivos.....	5
1.5. Perguntas de Pesquisa	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. Abandono familiar de crianças com DI.....	6
2.1.1. Conceito, génese do termo ‘abandono familiar’	6
2.1.3. Causas do Abandono Familiar	7
2.2. Deficiência Intelectual.....	7
2.2.1. Características da deficiência intelectual.....	8
2.2.2. Classificação da deficiência intelectual.....	8
2.3. Ajustamento Social	9
2.4. Abandono familiar de criança vs Ajustamento social	10
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	12
3.1. Descrição do local de estudo.....	12
3.2. Abordagem metodológica	12
3.3. População e Amostra.....	13
3.4. Instrumentos e Técnicas de recolha de dados	14
3.4.2. Técnica de recolha de Dados	15
3.5. Procedimento de colecta e análise de dados.....	16
3.6. Procedimentos Éticos	18
3.7. Limitações da pesquisa	18
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	19
4.1. Apresentação dos dados	19
4.2. Análise e discussão de resultados	23
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	27
5.1. Conclusões	27
5.2. Sugestões.....	28
6. Referências bibliográficas	29
Anexo	32
Apêndices.....	33

CAPÍTULO I: ELEMENTOS INTRODUTÓRIO

O primeiro capítulo é referente a elementos introdutórios, e nela faz-se a introdução, a formulação do problema que gerou a pesquisa, os objectivos da pesquisa e a justificativa, que corresponde as motivações para o estudo do tema.

1.1. Introdução

A família desempenha um papel muito importante no desenvolvimento da criança. É no meio familiar que se transmitem valores e princípios que, futuramente, influenciam a forma de pensar e agir dos indivíduos (Hidalgo, 2009). Esta, também, é vista como sendo a base da pessoa Humana, zelando, amparando, acalentando, corrigindo e abrigando o indivíduo desde o seu nascimento (Melo, 2011).

Segundo Hamada (2013), abandono familiar refere-se a ausência de um ou ambos os pais, responsáveis legais em relação aos cuidados e protecção dos menores de idade. Isso pode incluir negligência, falta de assistência financeira, emocional e física, além da falta da presença e atenção adequada.

De acordo com Sim-Sim (2005), Necessidade Educativas Especiais (NEE) são todas e qualquer ajuda pedagógica que a criança, jovem e adulto (excluído ou não do sistema) necessitam para aprender. A Deficiência Intelectual refere-se ao desempenho cognitivo abaixo do esperado que um indivíduo apresenta para sua faixa etária e grupo cultural, com inicio antes dos 18 anos de idade e com prejuízo nas habilidades: comunicação, auto-cuidado, vida doméstica, auto-orientação, habilidades académicas, saúde, segurança e relação social ou interpessoal (DSM-IV (2007)).

De acordo com Matos (2009), o ajustamento social é um aspecto importante na maturação e na aquisição de competências sociais. O ajustamento social das crianças e adolescentes pode ser afectado por dificuldades na aquisição de competências básicas, isto é, dificuldade de relacionamento interpessoal que tem origem nos repertórios comportamentais deficientes na história pessoal de aprendizagem social e, esta, pode dar origem a conflitos entre pais, jovens e autoridades.

Porém, ultimamente, verificámos várias situações de crianças abandonadas pelos seus progenitores por diversos motivos, dentre os quais, destaca-se a pobreza, gravidez precoce, bem como, o divórcio. No entanto, quando ocorre o abandono familiar, as consequências

podem ser graves para o ajustamento social da criança.

Segundo Melo (2011), a família é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança, pois é através dela que a criança aprende a se relacionar com os outros e a lidar com as suas Emoções.

O presente trabalho é constituído por cinco capítulos, dos quais, o capítulo I: faz menção a introdução, formulação do problema, justificativa, objectivos da pesquisa, perguntas de pesquisa; O capítulo II: engloba a revisão de literatura; Capítulo III: inclui a descrição do local do estudo, abordagem metodológica, População e amostra, instrumento e técnica de recolha de dados, questões éticas e limitações de estudos; O capítulo IV: apresenta a análise e discussão dos resultados e, por fim, o capítulo V: aborda as conclusões e sugestões.

1.2. Formulação do problema

De acordo com Roja (2013), o abandono familiar é um problema social que afecta milhões de crianças em todo mundo. Quando o abandono ocorre em crianças com necessidade educativa especiais, como a deficiência intelectual, os efeitos podem ser ainda mais devastadores.

Em concordância Pereira e Arpini (2012), apontam que essas crianças muitas das vezes enfrentam desafios adicionais em sua vida quotidiana, incluindo dificuldades de comunicação, aprendizagem e interacção social.

No âmbito das visitas ao Infantário 1º de Maio, localizado no bairro da Polana, na cidade de Maputo, constatámos através da experiência e dos cuidadores que o abandono familiar de crianças com deficiência intelectual é uma questão recorrente, pois, existe um número considerável de crianças que são abandonadas por apresentar um atraso no seu desenvolvimento.

Em conversa, com o director administrativo da instituição, notamos que as causas do abandono de crianças com Deficiência Intelectual inseridas no infantário estão relacionadas à falta de condições financeiras, incapacidade financeira e psicológica da mãe, rejeição paterna, como também, situação de abuso e violência doméstica. Importa referir que, são abandonadas, logo após, o nascimento em berços de hospitais, abrigos e nas ruas correndo risco de morte. Perante a situação, as crianças são encaminhadas pelo governo para o infantário 1º de Maio com o propósito de atender as suas necessidades básicas, permitir a sobrevivência, alimentação e higiene.

Ademais, os funcionários da instituição buscam suprir a necessidades afectivas e sociais das crianças, oferecendo amor, carinho num período de desenvolvimento que requer atenção dos pais e cuidado redobrado consequente, das dificuldades que, apresentam pela sua necessidade educativa especial.

Face aos pressupostos, surge a seguinte pergunta de partida: *Até que ponto o abandono familiar influencia no Ajustamento social de crianças com DI em idade pré-escolar residentes no infantário 1º de Maio?*

1.3. Justificativa

O interesse em abordar a temática do abandono familiar de crianças com DI e o desenvolvimento do ajustamento social, prende-se, no facto de, ter constatado um número elevado de crianças, em Moçambique, fora do convívio familiar, rejeitadas pelos seus parentes e sem cuidados nos primeiros anos de vida. Por este motivo, pretendemos estimular as relações interpessoais através de diversas actividades lúdicas, de modo que, ajude no desenvolvimento social.

Do ponto vista social, o estudo se reveste de grande importância, tendo em conta que, poderá contribuir para o esclarecimento de possíveis comportamentos que o abandono familiar pode surtir na criança com deficiência intelectual, como também, elucidar a importância do envolvimento da família no desenvolvimento social da criança, diminuindo, assim, o número de casos de abandono de crianças.

Numa perspectiva académica e científica, os resultados do presente estudo propõem diversas estratégias e métodos que despertam interesse de produção de novos conhecimentos, assim como, reflexão e busca de possíveis soluções.

1.2.Objectivo

Objectivo Geral

- Analisar a influência do abandono familiar no ajustamento social de crianças com DI em idade pré-escolar residentes no Infantário 1º de Maio.

Objectivos específicos

- Identificar os factores associados ao abandono familiar de crianças com DI em idade pré-escolar residentes no Infantário 1º de Maio;
- Aferir a percepção dos cuidadores em relação ao impacto do abandono familiar de crianças com DI residentes no Infantário 1º de Maio;
- Descrever os níveis de ajustamento social das crianças com DI em idade pré-escolar residentes no Infantário 1º de Maio.

1.3.Perguntas de Pesquisa

- Quais são os factores associados ao abandono familiar de crianças com DI em idade pré-escolar residentes no Infantário 1º de Maio?
- Qual é a percepções dos cuidadores em relação ao impacto do abandono familiar de crianças com DI residentes no Infantário 1º de Maio?
- Quais são os níveis de ajustamento social das crianças com DI em idade pré-escolar residentes no Infantário 1º de Maio?

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

A Revisão da literatura diz respeito a fundamentação teórica a adoptar para tratar o problema de investigação, visando inserir o problema dentro do quadro de referência teórica e explicá-lo. Neste trabalho, buscamos explorar as principais variáveis do problema: *abandono familiar de crianças com deficiência intelectual e Ajustamento social*.

2.1. Abandono familiar de crianças com DI

2.1.1. Conceito, gênese do termo ‘abandono familiar’

De acordo com dicionário da língua portuguesa (2013), o termo abandono refere-se acção de deixar uma coisa, uma pessoa, uma função, um lugar, renúncia. O abandono pode também ser considerado uma violação do contrato social. Analogicamente (Baile et al., 2011).

Segundo Lima (2011), abandono familiar é a ausência de um ou ambos os pais ou responsáveis legais em relação aos cuidados e protecção dos filhos menores de idade.

De acordo com Bowlby (2004), o abandono familiar refere-se a separação da criança de seus cuidadores primários, que pode causar danos emocionais e comportamentais a longo prazo.

Com base nas definições acima descritas, podemos afirmar que, o termo abandono familiar é usado para descrever a situação em que uma criança é deixada sem cuidado adequado por parte dos pais ou cuidadores.

2.1.2. Gênese do Abandono familiar de crianças

De acordo com Marcílio (2005), abandonar bebés é uma prática desde as grandes civilizações da Antiguidade. Para o autor, o abandono era costume frequente e regulamentado, assim como, aborto e o infanticídio.

Segundo Negão (2002), na antiguidade, o poder do pai sobre os filhos era absoluto. era outorgado ao chefe de família (paterfamilias) prerrogativas para rejeitar, expor (jus explonendi), vender como escravos ou matar (jus vitae ec necis) os filhos recém-nascidos. Em caso, dos bebés nasciam com alguma deformidade, o pai podia matar, queimar e atirá-los ao mar. Acreditavam que, os bebés mal formados poderiam trazer mau agouro para a comunidade e para a família.

No século XVIII, o abandono de crianças persistia e a taxa de mortalidade era crescente e as teorias fundamentadas no utilitarismo e higienismo começam a dominar as práticas de assistencialismo e serviços sociais, de tal forma que, os expostos passaram a ser vistos como cidadãos úteis (Marcílio, 2005).

A partir de 1924, com a Declaração dos Direitos da criança e Genebra, ocorreu primeira manifestação internacional em prol dos direitos das crianças. Depois disso, em 1959, organização das Nações Unidas (ONU, 2006) enunciando que a criança, em decorrência de sua imaturidade física e mental, precisa de proteção e cuidados especiais, inclusive a proteção legal antes do nascimento, finalmente reconheceu os princípios relativos a essa proteção na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Deste modo, a criança foi ganhando lugar de importância nas preocupações da sociedade e o fenómeno do abandono deixou de ser normalizado.

2.1.3. Causas do Abandono Familiar

De acordo com Sales e Mause (2000), as causas relacionadas abandono familiar de crianças aos centros Assenta-se na: pobreza que se traduz em baixo rendimento económico, desemprego, fome e insatisfação das necessidades básicas, a instabilidade familiar que leva a desintegração das famílias, cria tensões psicológicas e leva a degradação dos valores morais, violência doméstica, a falta de acesso à educação, aos atractivos urbanos e calamidades naturais

Segundo Brito et al. (2014), os factores relacionados com abandono familiar incluem as condições socioeconómicas das famílias e falta de políticas públicas voltadas à melhoria. Em concordância Silva e Nunes (2004) afirmam que, as crianças vivem em situações de vulnerabilidade social na qual, os seus familiares se encontram, empregos informais mal remunerados, desemprego e presença de violência doméstica.

2.2. Deficiência Intelectual

De acordo com OMS (2007), a deficiência intelectual é definida como uma capacidade significativamente reduzida de compreender informações novas ou complexas e de aprender e aplicar novas habilidades (inteligência prejudicada).

Segundo Luckasson et al. (2002), a deficiência intelectual é definida como uma incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que é expressa em habilidades conceituais, sociais e práticas e que se originam antes dos 18 anos de idade.

Através de uma análise da definição apresentada pelos autores, podemos entender a deficiência intelectual como o funcionamento intelectual do indivíduo inferior à média, que consequentemente afeta as suas habilidades.

2.2.2. Características da deficiência intelectual

Segundo a Associação Americana de Deficiências Mentais (AAMR) citado por Vieira e Pereira (2003), a característica principal das deficiências intelectuais, é o funcionamento intelectual significativamente inferior à média, existindo também limitações em duas ou mais áreas do comportamento adaptativo: comunicação, independência pessoal, vida em casa, comportamento social, utilização dos recursos da comunidade, tomada de decisão, cuidados de saúde e segurança, aprendizagem escolar (funcionais), ocupação de tempos livres e trabalho.

Para a World Health Organization (2010), a DI também é caracterizada, essencialmente, por alterações, durante o período de desenvolvimento, das faculdades que determinam o nível global de inteligência, isto é, das funções cognitivas, linguagem, habilidades motoras e capacidade social e que tem um efeito duradouro sobre o seu desenvolvimento.

2.2.3. Classificação da deficiência intelectual

Segundo Ke X e Liu (2015), a gravidade do atraso no funcionamento intelectual, défice na função adaptativa social e de QI, são descritas por quatro níveis de gravidade:

- **Profundo**

O QI é geralmente inferior a 20, a deficiência intelectual profunda responde por 1% a 2% de todos os casos. Esses indivíduos não podem cuidar de si e não têm linguagem. Sua capacidade de expressar emoções é limitada e pouco compreendida. As convulsões, deficiências físicas e expectativa de vida reduzida são comuns.

- **Grave**

O QI é geralmente, entre 20 e 34, a deficiência mental grave responde por 3% a 4% de todos os casos. Cada aspecto de seu desenvolvimento nos primeiros anos é distintamente atrasado, além disso, apresentam dificuldades de pronunciar palavras e tem um vocabulário muito

limitado. Através de considerável prática e tempo, eles podem ganhar habilidades básicas de auto-ajuda, mas ainda precisam de apoio na escola, em casa e na comunidade.

- **Moderado**

O QI é geralmente, entre 35 e 49, representando cerca de 12% de todos os casos. Eles são lentos em atender marcos intelectuais sua capacidade de aprender e pensar, logicamente, é prejudicada, mas são capazes de comunicar e cuidar de si mesmos com algum apoio. Com supervisão, eles podem realizar trabalhos não qualificados ou semi-qualificados.

- **Leve**

Neste caso, o QI é, geralmente entre 50 e 69 é responsável por cerca de 80% de todos. O desenvolvimento durante o início da vida é mais lento do que em crianças normais e os marcos de desenvolvimento são atrasados. No entanto, eles são capazes de se comunicar e aprender habilidades básicas. A capacidade de usar conceitos abstractos, analisar e sintetizar é prejudicada, mas podem adquirir habilidades de leitura e informática que graduam do 3º ao 6º nível. Eles podem realizar trabalhos domésticos, cuidar de si e fazer trabalho não qualificado ou semi-qualificado e, geralmente, requerem algum apoio.

Diante das classificações acima descritas, pode-se afirmar que as NEE's de carácter intelectual apresentam quatros níveis.

2.3. Ajustamento Social

De acordo com loureiro (2011), o ajustamento social refere-se à capacidade que um indivíduo tem de se adaptar e integrar-se em um ambiente social. Isso envolve a capacidade de estabelecer relacionamento saudáveis e significativos com outras pessoas, comunicar-se efectivamente, lidar com conflitos e resolver problemas de maneira construtiva.

Segundo Lopes et al. (2006), o ajustamento social é uma habilidade que envolve a capacidade de lidar com situações sociais de forma construtiva e adaptativa. O autor afirma que o ajustamento social é importante para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis, que por sua vez promovem o bem-estar emocional e mental.

Para Goffman (2014), estabelecer e manter relacionamentos interpessoais é uma tarefa adaptativa essencial, as habilidades e competências sociais constituem um indicador de ajustamento social. A capacidade de estabelecer relacionamentos interpessoais positivos e aceitação dentro do grupo de pares são aspectos centrais no domínio do ajustamento psicossocial, evidentemente os adolescentes e crianças retraídas socialmente serão menos

eficazes na concretização de tarefas sociais e académicas, comparativamente, às crianças mais desenvolvidas e proactivas socialmente.

Segundo Durkheim (2004), existem muitos factores que podem influenciar o ajustamento social de um indivíduo, incluindo a sua personalidade, ambiente familiar, educação, cultura e experiências de vida. Um bom ajustamento social pode ser alcançado através da construção de relacionamentos saudáveis e significativos com outras pessoas, participando de actividades sociais e comunitárias, desenvolvendo habilidades de comunicação e resolução de conflitos e aprendendo a lidar com o stress e a ansiedade.

Goffman (2014), afirma que o fracasso no ajustamento social pode levar a sentimento de isolamento, solidão e depressão. Indivíduo que tem dificuldade em se ajustar socialmente podem ter problemas para estabelecer relacionamentos significativos, o que pode levar a problemas de saúde mental e emocional, e pode afectar negativamente a capacidade de uma pessoa para lidar com situações desafiadoras na vida.

Contudo, o ajustamento social é uma habilidade importante para o bem-estar emocional e mental de um indivíduo. Um bom ajustamento social pode ser alcançado através da construção de relacionamentos saudáveis e significativos com outras pessoas, participando de actividades sociais e comunitárias e desenvolvimento habilidades de comunicação e resolução de conflitos. É importante promover um ambiente de apoio de cuidado mútuo dentro das famílias para ajudar a prevenir o abandono familiar e promover um bom ajustamento social.

2.4. Abandono familiar de criança vs Ajustamento social

O abandono familiar pode ter um impacto significativo no ajustamento social de um indivíduo. De acordo com Bowlby (2005), a falta de uma figura de apego pode levar a insegurança emocional e dificuldade em lidar com situações diárias.

Para Hetherington (2006), a falta de uma estrutura familiar estável pode levar a problemas comportamentais e emocionais, bem como dificuldade em estabelecer relações interpessoais saudáveis.

Segundo Simões e Carvalho (2000), afirmam que a criança constrói o modelo representacional interno de si, resultante da forma como foi cuidada. Ao longo da vida, o modelo internalizado permite que a criança seja capaz de ajudar a si própria e esse sentimento de segurança em relação aos cuidadores permite que a criança se separe dos cuidadores

quando vão para o jardim-de-infância, possibilita independência e a exploração da sua liberdade.

Por outro lado Silva (2004), afirma que a solidariedade social é fundamental para prevenir situações de anomalia social e prover o bem-estar emocional e mental dos indivíduos. A presença de um amigo ou outras pessoas significativas pode fornecer suporte emocional e ajudar a promover um senso e inclusão com a comunidade.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Para Sousa e Baptista (2011), metodologia de investigação é um processo de selecção de estratégias de investigação, que condiciona por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados que devem ser adequadas aos objectivos que se pretendem atingir.

A metodologia diz respeito ao conjunto de procedimentos a ter em consideração para a materialização de uma pesquisa científica. Assim sendo, neste capítulo, apresentamos os seguintes procedimentos: Descrição do local de Estudo, Abordagem metodológica, População e a Amostra, Descrição dos Instrumentos e Técnica de recolha de dados, Procedimento de colecta e análise de dados, Questões éticas e Limitações de Estudo.

3.1. Descrição do local de estudo

O Infantário 1º de Maio, localiza-se na região sul do país, na cidade de Maputo, distrito Municipal KaMpfumo, bairro da Polana, próximo ao cruzamento das Avenidas Eduardo Mondlane e Július Nyerere. Destaca-se, pelo facto, de ser o centro orfanato que possui maior número de crianças e adolescentes, com idades compreendidas entre os 3 aos 17 anos. Dispõe de 3 gabinetes, Directoria do infantário, Directoria Pedagógica e o sector Administrativo.

3.2. Abordagem metodológica

Esta é uma pesquisa qualitativa de punho exploratório e de procedimento de estudo de caso. Segundo Mutimucuo (2008), a pesquisa qualitativa é aquela em que existindo um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito, não pode ser traduzido em números, pois, a interpretação dos fenómenos e a atribuição dos significados são básicos em processos de pesquisa.

Ainda sobre a abordagem, a presente pesquisa integra dados qualitativos que foram úteis à medida que permitira a construção adequada de compreensão abandono familiar e do ajustamento social de crianças com DI em idade pré-escolar por meio de descrições, opiniões e posicionamentos.

No tocante aos objectivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Na perspectiva de Gil (2010), esta proporciona maior familiaridade com o problema, pois, torna explícito e permite construir hipóteses. Inclui o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiência com problema pesquisado.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é caracter de estudo de caso. Segundo Gil (2015), esta pesquisa tem como preocupação identificar os factores que determinam e contribuem para a ocorrência de factos e possibilita produzir resultados sem recorrer a procedimento estatístico ou outros meios de quantificação. Sendo que este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento das realidades, porque explica as razões dos fenómenos.

3.3. População e Amostra

Segundo Mutimucuo (2008) a população é o conjunto de elementos a quem a pesquisa se aplica. Na mesma senda, Richardson (2009) entende que, estes elementos devem possuir determinadas características em comum.

Para o presente estudo, a população é representada por profissionais e crianças afectos no Infantário 1º de Maio

Tabela1:População

População	Sexo		subtotal	
	Masculino	Feminino		
Funcionários	3	20	23	66
	30%	70%	100%	
Crianças	24	19	43	
	80%	20%	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor

Amostra refere-se a qualquer subconjunto da população (Richardson, 2009). A amostra foi obtida e seleccionada pelo método de amostragem por acessibilidade ou conveniência, onde a pesquisadora a seleccionou os elementos a que teve acesso, admitido que estes podiam de alguma forma representar o universo (Gil, 2008).

Diante disso, o tamanho da amostra escolhido para a condução do estudo foi de 15 elementos dos quais temos 5 cuidadores e 10 crianças do Infantário 1º de Maio.

Tabela2: Amostra de cuidadores e crianças

Participante	Sexo	FeP	Idade	FeP	DI ¹	FeP	Função	FeP ²
Crianças	M	6 (40.0%)	3-4	3 (20.0%)	A.A ³	8 (53.0%)		
	F	4 (26.6%)	5-6	7 (46.0%)	A.L ⁴	2 (13.0%)		
Funcionários	M	1 (6.0%)	41-50	2 (13.0%)			Edu	4 (26.6%)
	F	4 (26.6%)	51...	3 (20.0%)			Adm	1 (6.0%)
Total	15(100.0%)		15(100.0%)		15(100.0%)			

Fonte: Elaborado pelo autor

3.4. Instrumentos e Técnicas de recolha de dados

Nesta fase pretende-se apresentar as técnicas e instrumentos usados no campo de estudo para recolha de dados, salientar que estas técnicas possibilitaram a realização completa do trabalho. Segundo Sousa e Baptista (2001, cit em Barbosa, 1999), as técnicas de recolha de dados que se adequam aos estudos qualitativos são: questionário sociodemográfico, Entrevista semi-estruturada e observação directa e jogos.

3.4.1. Instrumento de recolha de dado

Questionário sociodemográfico

Segundo Quivy e Campenhoudt (2005), o questionário permite colocar um conjunto de indivíduos uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores.

As perguntas são encaminhadas aos informantes em formulários próprios contendo como anexo uma carta explicando o objectivo, a natureza e a importância da pesquisa (Magalhães, 2005).

¹DeficiênciaIntellectual

²Frequênciapercentage

³AtrasonaAprendizagem

⁴AtrasonaLinguagem

O questionário sociodemográfico foi empregue aos Cuidadores do infantário, é composto por três partes, a primeira diz respeito a introdução e apresentação dos objectivos do estudo, a segunda diz respeito a informações sobre os cuidadores, nomeadamente: sexo, idade, estado civil, habilitação académica, cargo desempenhado e tempo de trabalho na instituição.

E por fim a terceira parte, inerente a informações sobre as crianças institucionalizadas, nomeadamente: Sexo da criança, idade da criança, doença diagnosticada, estado actual da doença e se é oferecido tratamento a criança devido a doença.

3.4.2. Técnicas de recolha de Dados

Entrevista semi – estruturada

Segundo Carmo e Ferreira (2008), a entrevista semi-estruturada é uma técnica que permite o entrevistador elaborar um roteiro de tópicos relativos ao problema em questão. Pois, o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que for conveniente a pesquisa. Para tal, pesquisador deve dispor de um conjunto de perguntas, relativamente abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal.

A entrevista foi feita aos cuidadores, com o objectivo de explorar as suas percepções em relação abandono familiar de crianças. O guião de entrevista é composto por duas partes, a primeira, diz respeito a introdução e apresentação dos objectivos do estudo.

E a segunda parte é composta por 5 questões abertas, nomeadamente: a opinião sobre o Abandono Familiar, os factores que pode levar uma família a abandonar uma criança, os tipo de comportamento que as crianças apresentam quando chegam no orfanato, os comportamentos actuais das crianças e quais actividades são realizadas na instituição com vista a estimular o ajustamento social das crianças.

Observação directa

De acordo com Fernandes (2007), é uma técnica que permite o contacto directo com o ambiente, possibilitando que o estudante se envolva e interaja em situações reais. Assim, além de estimular a curiosidade e aguçar os sentimentos, possibilita confrontar a teoria e a prática, permitindo que o aluno se sinta protagonista do seu estudo.

A observação directa foi realizada no infantário 1º de Maio, durante o seu funcionamento diário, onde podemos observar a realização das actividades com as crianças, nomeadamente: as brincadeiras livres (correr e saltar) realizadas no pátio do infantário, o momento de

Refeição das crianças, organização da sala de refeição e as actividades de cantos facultadas pelas cuidadoras do infantário.

Jogos

De acordo com o Minidicionário da língua portuguesa Aurélio (2001), o jogo é uma actividade física ou mental fundada em sistema de regras que definem perda ou ganho. Na mesma perspectiva Karl Groos citado por Piaget (2010), compreende que é por meio do jogo que a criança produz suas percepções, progride intelectualmente e aumenta o entendimento das regras sócias.

Foram realizadas duas dinâmicas de jogo com dez crianças do infantário 1º de Maio, a primeira diz respeito actividade de dramatização do momento de jantar, realizada no refeitório do infantário e o ambiente foi preparado pela pesquisadora.

A brincadeira iniciou após a explicação feita pela observadora e durou aproximadamente 10 minutos, concretamente as crianças organizaram a sala de jantar antes de se colocarem a mesa para o momento de refeição. Na actividade as crianças tinham a responsabilidade de organizar as cadeirinhas, colocar os copos desorganizados na mesa e colar os panos de mesa no seu devido lugar juntas.

A segunda brincadeira diz respeito ao jogo de imitação, realizado no pátio do infantário, com o objectivo de observar a interacção e cooperação entre as crianças, a actividade durou aproximadamente 10 minutos. A observadora escolheu a primeira criança para iniciar a brincadeira, tendo a criança escolhido parar com um pé e em seguida as outras crianças imitaram o movimento. Depois de fazer o movimento a criança escolheu um outro menino para dirigir a brincadeira e terminou depois que todas as crianças fizeram o seu movimento.

3.5.Procedimento de colecta e análise de dados

Para a recolha de dados, dirigiu-se à Direcção da faculdade de Educação, onde fez-se o pedido de uma credencial dirigida a Delegação Nacional da Acção Social responsável pelo funcionamento do Infantário 1º de Maio. Tendo a credencial, submeteu-se ao Infantário, onde, posteriormente, autorizou-se a recolha de dados com os cuidadores e crianças do infantário.

Foram realizadas sessões separadas com os cuidadores, com vista a analisar as percepções sobre o abandono familiar de criança com DI no infantário 1º de Maio. Os dados foram

colectados através de questionário produzido pela observadora.

Foi aplicada uma entrevista semi - estruturada com duração de 5 á 10 minutos dependendo da flexibilidade de cada cuidador e da sua disponibilidade. Para o sucesso da colecta de dados a pesquisadora durante as entrevistas fez o uso da gravação por áudio e anotação das respostas.

Como forma de obter melhor enquadramento do observador no ambiente do infantário foram realizadas observações diárias das crianças, no refeitório, momento de livres durante 2 dias antes das dinâmicas de jogo em grupo realizadas com as crianças.

Foram realizadas actividades lúdicas de dramatização e imitação com as crianças com a duração de aproximadamente 10 minutos para cada actividade. Estas dinâmicas tinham como objectivo observar os comportamentos relacionados ao ajustamento social nas crianças residentes no infantário 1º de Maio, nomeadamente: estabelece interacção entre os amigos, junta-se ao grupo para brincar, ajuda os outros meninos, espera pela sua vez, escuta atentamente as Instruções, pedi desculpas ao outro menino e propõe novas brincadeiras.

A dramatização consistia na organização de uma sala de jantar, a actividade foi realizada no refeitório do infantário, e o ambiente foi preparada pela observadora, concretamente as cadeiras fora do lugar, os panos de mesas nas cadeiras e os copos de água desorganizados, feito isso a brincadeira iniciou e as crianças arrumaram a sala para que posteriormente pudessem jantar.

A actividade de imitação, foi realizado no pátio do infantário, com o objectivo de observar a interacção e cooperação entre as crianças, consistia em imitar o movimento de um menino. Cada menino imitou o movimento dos outros, tendo que esperar pela sua vez para mostrar o seu movimento.

Análise de dados

Os dados fornecidos pelos cuidadores foram analisados com recurso a técnica de análise de discursos. E os dados fornecidos pelas crianças foram analisados mediante a grelha de observação e revisão da literatura sobre a temática de ajustamento social.

3.6. Procedimentos Éticos

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a ética em pesquisa, indica a conjugação da conduta e da pesquisa, o que traduz-se como conduta moralmente aceita durante uma pesquisa.

Para a realização da presente pesquisa de científica fizemos um prévio pedido ao Instituto Nacional de Acção Social por meio de uma credencial fornecida pela secretaria da FACED (Faculdade de Educação) da UEM (Universidade Eduardo Mondlane).

Quanto a recolha de dados, a entrevista e questionário, guiões de observação e drama foram antecedidas de autorização por parte dos participantes.

Para garantir os aspectos éticos sublinha-se o carácter confidencial, pois a identidade e a imagem dos participantes não foi revelada, como forma de preservar a sua dignidade.

3.7. Limitações da pesquisa

Durante a realização do trabalho de campo enfrentamos os seguintes constrangimentos:

- Indisponibilidade de alguns cuidadores para o preenchimento dos questionários, facto que causou a redução do número da amostra.
- Dificuldade em realizar as actividades com as crianças, visto que, elas precisam exercer as actividades diárias do infantário.

CAPITULOIV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISEE DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos os dados da pesquisa, análise, interpretação e discussão de resultados recolhidos durante o trabalho de campo no infantário 1º de Maio, cidade de Maputo.

4.1. Apresentação dos dados

No **primeiro objectivo**, pretendíamos identificar os factores associados ao abandono familiar de crianças com NEE em idade pré-escola ao que obtivemos os seguintes dados:

P1:O que pode levar uma família a abandonar uma criança?

E1:"A família abandona muitas das vezes por falta de condições (...) A criança acaba abandonado a família alegado que sofre maus tratos (...)"

E2:"Muitas das vezes as pessoas que abandonam as crianças são aquelas mães vendedoras de sexo, as vezes pensam que a criança e um obstáculo para ela (...)"

E3:"Os abandonos são causados pela falta de condições e pelos enganos das mais novas, (...), por vezes não abandonam porque querem é pela decepção o traumatismo (...) porque outros pais abandonam as suas crianças pela rejeição da familiar"

E4:"É a loucura (...) mesmo que não tenha nada em casa não é possível abandonar o seu filho, o pouco que você tem em casa é para dividir com seu filho"

E5: "O abandono tem a ver com a falta de condições, se o pai abandona a criança a mãe acaba recorrendo ao mesmo caminho"

No **segundo objectivo**, pretendíamos aferir as percepções dos cuidadores em relação ao impacto do abandono familiar de crianças com NEE em idade pré-escolar, pelo que obtivemos os seguintes dados:

P2:Que tipo de comportamento as crianças apresentam quando chegam no orfanatos?

E1:" (...) chegam aqui com algum susto e a chorar, (...)a criança chora e quer a mãe e nós não sabemos onde esta a mãe(...). Algumas crianças que chegam aqui são viciadas de ruas quando chegam aqui criam um perigo, (...) estas crianças vêem as relações íntimas, (...) elas chegam aqui com essas brincadeiras (...)"

E2:" Nos primeiros dias a criança tem medo das próprias educadoras, das outras crianças, (...)"

E3: "As crianças chegam aqui traumatizadas, também chegam frustrada, porque essas crianças vem do seu seio familiar chega aqui e encontra um outro lugar e difícil para a criança se adaptar a esse ambiente".

E4: "Com a falta do calor das mães elas tem tido nos primeiros dias dificuldade de comer e choro".

E5: "Nos primeiros dias as crianças ficam acanhadas, não reconhecem as caras que lhe são estranha"..

P3: Quais os comportamentos actuais destas crianças?

E1: " (...) 50% são ditas especiais então esses nós podemos ponderar quando apresentam comportamento que não são do nosso padrão, são um bocados desviados mesmo em torno das necessidades Maiores (...) no momento da refeição quando come despejam a comida, outros são desentesados, você explica algo ela não consegue se focar e estão sempre distraídos. Eles ficam admirados quando vê uma cara nova, tentam perceber como funciona as brincadeiras daquela pessoa e alguns tentam aderir (...)".

E2: "Depende a quem fica um pouco cínica, outra é simpática, a quem consegue simpatizar com as educadoras e com as crianças e outras que prontos, chegam com um mau comportamento e querem continuar com eles, mais nós tentamos mudar essa situação".

E3: "(...) As tímidas ficam muito tempo revoltadas e demoram para se adaptar ao meio actual, as mais espertas são rápidas as e adaptar e acabam desabafando porquê minha mãe me deixou, tem medo de tudo e choram quando são tocadas (...)".

E4: "Elas começam a ser crianças normais, interagem bem com as outras crianças".

E5: "Depois elas se adaptam e com as outras crianças brincam normalmente".

No terceiro objectivo, pretendíamos descrever os níveis de ajustamento social de crianças com NEE em idade pré-escolar inseridas no infantário 1º de Maio?

P1: Que actividades são realizadas na instituição com vista a estimular o ajustamento Social das crianças?

E1: "Logo cedo (...) cantam o hino e fazem a ginástica (...) as educadoras dão actividades livres, distribuem brinquedos (...) depois de brincarem como pode ver são crianças especiais eles tem tendências de quebrar por este motivos confiscamos logo que eles começam a ficar cansados, tem actividades dirigidas, elas saem pelo quarteirão junto com a educadora que vai mostrando os lugares, os sítios que produzem jornais, gabinetes de informação (...)".

E2: "Tem brincadeiras que damos, todas as crianças têm direitas ser crianças, brincam essas coisinhas todas".

E3: "As crianças que têm muito medo, estão com traumas psicológicos, essas vão ao psicólogos, seguem tratamento e vão a medicina legal (...). Depois do acompanhamento psicológico elas voltam ao estado normal e brincam como crianças".

E4: "Aqui as crianças têm actividades, saem para apanhar ar, damos actividades livres a elas".

E5: " Cantamos, dançamos, ensinamos e depois perguntamos as crianças. Fazemos actividades em grupo (...) envolvimento vai puxando as mais fechadas e acanhadas. Temos actividades programadas (...)".

Jogos em Grupo

Importa-nos observar interacção e comunicação entre eles e, mostra compreensão das normas sociais e do comportamento adequado. Além disso, pretendemos observar se as crianças demonstram sentimentos de empatia e compreensão perante aos outros indivíduos.

Comportamento observado	Crianças que apresentam	Percentagem	Não observação do comportamento	Percentagem
Estabelece Interação entre Os amigos	C1;C2;C3;C4;C5;C6;C7;C8;C9;C10.	100%		
Junta-se ao grupo para brincar com outros meninos	C1;c2;C3;C4;C5;C6;C7;C8;C9;C10.	100%		
Ajuda os Outros meninos	C1;C2;C4;C5;C6;C7;C8;C10	80%	C3,C9	20%
Espera pela sua Vez	C1;C3;C4;C5;C6;C9;C10	70%	C2;C7;C8.	30%
Escuta atentamente as Instruções	C1;C2;C3;C4;C5;C6;C7;C8;C9;C10	100%		
Pede desculpas ao outro menino	C3;C5;C7;C8;C10	50%	C1,C2,C4,C6,C9.	50%
Propõe novas brincadeiras	C3;C4;C5;C7;C10	50%	C1,C2,C6,C8,C9.	50%

Tabela 3: elaborado pelo autor

Diante da tabela 3 acima descrita, podemos observar alguns comportamentos durante as actividades em grupo. As crianças estiveram envolvidas em duas brincadeiras, descrita por: dramatização e imitação.

Constatamos que 100% das crianças não tiveram dificuldades na interacção com os outros amigos, demonstrando que já estão familiarizadas com os meninos do infantário e não demonstram dificuldades em ouvir as instruções e se colocam em silêncio quando escutam uma voz de comando, 90% das crianças tem facilidade sem juntar-se com os outros e 10%

Prefere ficar brincar sozinho demonstrando uma dificuldade em permanecer nas actividades com os amigos.

80% das crianças demonstram empatia pelos outros meninos e 20% não demonstram, 70% das crianças conseguem esperar pela sua vez embora tenham demonstrado uma ligeira agitação antes de começarem a brincar, pois durante a brincadeira de imitação todas as crianças queriam ser a primeira e 30% das crianças não conseguiram esperar, mostraram-se zangadas, empurravam os outros meninos.

50% das crianças demonstram dificuldades em pedir desculpas ao amigo e propor outra brincadeira que goste, como resposta da ausência deste comportamento observou um silêncio por parte das crianças e uma ligeira timidez.

4.2. Análise e discussão de resultados

Na primeira questão de pesquisa, pretendíamos aferir quais os factores associados ao abandono familiar de crianças com DI, ao que obteve-se os seguintes dados:

Relativamente ao reconhecimento das causas, através dos discursos dos cuidadores identificamos que os factores associados ao abandono estão ligados á '*(...) falta de condições (...) e maus tratos (E1), (...) o engano das mães, a rejeição paterna das crianças*' (E5).

Diante dos dados apresentados, percebe-se que a mesma faz sentido a medida que se vê um elevado número de família em situação de pobreza no nosso país em particular na cidade de Maputo. Quando uma família com dificuldade económica recebe uma criança com DI no seu seio familiar, recorrem ao abandono e alegam que não tem recursos necessários para supriras necessidades básicas do bebé. A rejeição paterna e familiar são considerados uns dos factores associado ao abandono das crianças, os que naturalmente deveria dar força a mãe com vista a cuidar da criança rejeitam-na, e diante da dor a mãe acaba por abandonar o filho nas ruas ou nos orfanatos.

É importante destacar que esses factores não agem isoladamente, mas estão interconectados como também podem se potencializar. De referir, um pai que rejeita um filho pode acabar perpetuar actos de violências, maus tratos e conseqüentemente pode afectar o rendimento da família. Além disso, é preciso considerar outros factores que podem estar associados ao abandono familiar, como problemas de saúde mental, uso de droga e álcool e a falta de apoio

social.

Esta percepção também é tida pelo teórico Pouchard (2000), que referencia o abandono pelos pais ou responsáveis um dos motivos para a institucionalização de crianças, pois os pais que abandonam são em suma pobres, sem condições financeiras ou psicológicas para cuidar de crianças com deficiência. O abandono possui diversas causas e necessita que a realidade se imponha, estando o desamparo e a miséria como principais factores.

Na segunda questão de pesquisa, pretendíamos aferir qual é a percepção dos cuidadores em relação ao impacto do abandono familiar de crianças com DI no infantário 1º de Maio, pelo que obtivemos os seguintes dados:

Os cuidadores de forma individual fizeram uma apreciação negativa em relação ao abandono de crianças, compreendendo que abandono familiar tem grande impacto para a criança, pois a mesma chega ao infantário com os comportamentos de " (...) susto e a chorar, (...) quer a mãe e nós não sabemos onde esta a mãe (...). Algumas crianças que chegam aqui são viciadas (...) estas crianças vêem as relações íntimas (...) " (E1) e (...) chegam aqui traumatizadas, também chegam frustrada (...) " (E2).

No que concerne a comportamentos actuais das crianças, através das falas dos cuidadores verificou-se que as crianças apresentam comportamentos como, " (...) facilidade de distração." (E1), " (...) timidez, revolta... (E2), interacção e brincam com as outras criança..." (E5). Que de uma e outra forma estes comportamentos foram agravando-se pelas situações vividas por estas crianças antes mesmo do abandono ou depois do acto da família.

Segundo as respostas da entrevista aplicada aos cuidadores, mostra que as experiências negativas vividas por estas crianças, como a violência, maus tratos físicos e psicológicos, as situações de trauma, como também a necessidade que esta criança tem para lidar com a ausência da mãe, tem um grande impacto na estabilidade ou seja no desenvolvimento integral da crianças.

Esta percepção também é tida pelo teórico Moscovici (2003), afirma que as experiências vividas têm influências e implicações a dois níveis das representações sociais: a nível social e dos sistemas de orientação. Sendo assim, constatamos que o abandono dessas crianças, não resultaram em um único problema nas suas vidas, podendo afectar na adaptação do meio social envolvido.

Na terceira questão de pesquisa, pretendíamos aferir quais são os níveis de ajustamento social de crianças com DI do infantário 1º de Maio, pelo que obtivemos os seguintes dados:

Com base nos resultados apresentados na tabela 3, é possível observar que, apesar das dificuldades decorrentes da DI e do abandono, as crianças avaliadas apresentam habilidades sociais positivas, como comunicação, interacção e disposição para seguir as regras.

No entanto, é importante notar que a criança tem dificuldade em esperar pela sua vez, o que pode ser um sinal de impulsividade. Além disso, elas pedem desculpas ao outro menino apenas em 50%, o que pode indicar uma falta de empatia ou compreensão dos sentimentos dos outros. As crianças têm dificuldade em propor novas brincadeiras com frequência, o que pode indicar uma falta de criatividade ou iniciativa.

Teoricamente, esta visão é tida por Saramango (2000), compreendendo que a infância deve ser olhada como, um grupo social específico, detentor de um conjunto complexo de práticas e representações próprias e características, e que é capaz de intervir socialmente através da autonomia que lhe é conferida pela sua própria experiência pessoal.

No que tange as estratégias usadas para estimular as crianças inseridas no Infantário com os discursos dos cuidadores, podemos constatar que a instituição realiza "*actividades de canto (...) actividades livres como brincar com brinquedos (...) actividade em grupo, envolvimento das crianças nas actividades realizada como também, passeios pelo quarteirão da instituição*" (E1), "*vão aos psicólogos, seguem tratamento e vão a medicina legal (...). Depois do acompanhamento psicológico elas voltam ao estado normal e brincam como crianças.*" (E3)

Diante dos dados apresentados, a interpretação das mesmas faz sentido a medida que, estas actividades têm como objectivo trazer a interacção das crianças, a alegria, criatividade, protecção, amor e acompanhamento na questão da adaptação social das crianças tendo em conta a sua DI.

Importa lembrar que essas crianças podem precisar de apoio adicional para desenvolver suas habilidades sociais, já que enfrentam desafios decorrentes da DI e do abandono familiar. O resultado geral sugere que a criança está se adaptando bem ao ambiente do infantário, mas também indica áreas que podem ser trabalhadas para melhorar seu ajustamento social.

Cada criança possui e constrói um conjunto de teorias práticas, que segundo Moscovici (2003), são conjuntos de representações sociais de produção sócio variável que tem como

base o contexto no qual as crianças estão inseridas. Estas representações permitem o ajustamento social das crianças inseridas no infantário.

Teoricamente esta visão pode ser fundamentada pelo autor Cury et al., (2000), diz ser importante que a criança esteja inserida num ambiente adequado, ou seja, que favoreça o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social da criança em condições de liberdade e dignidade.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1. Conclusões

No que concerne a conclusão, o estudo propunha-se a responder em relação aos factores do abandono familiar de crianças com DI em idade pré-escolar. Através da análise dos dados, concluímos que os factores que influenciam são, rendimento económico familiar baixo, a rejeição paterna e maus tratos.

No que diz respeito ao impacto do abandono familiar de crianças com DI os cuidadores têm uma percepção negativa, podemos concluir que o abandono familiar afecta directamente a vida das crianças com DI. Os cuidadores percebem que o medo, os traumas, choro, timidez e os maus tratos vividos, comprometem o desenvolvimento emocional, social e psicológico das crianças e gera consequências negativas que podem afectar as crianças por toda vida.

Através da análise de dados, ficou evidente que as crianças residentes no infantário 1º de Maio apresentam níveis de ajustamento significativamente positivo, e alguns factores influenciam directamente no desenvolvimento das habilidades sociais, como a qualidade do ambiente envolvido, idade e as actividades desenvolvidas tendo em conta a DI.

As actividades de canto, brincadeiras e passeios desenvolvidas no infantário foram importantes para promover desenvolvimento social e emocional das crianças, contribuindo deste modo para o seu ajustamento social. No entanto, é necessário que as actividades sejam adequadas às necessidades individuais de cada criança e que os profissionais que trabalham no Infantário 1º de Maio, estejam capacitados para atender às dificuldades de cada criança.

Em suma, é preciso reconhecer a importância de um ambiente seguro e saudável para as crianças, bem como, buscar soluções que contribuam para o seu desenvolvimento integral.

5.1. Sugestões

Perante das conclusões apresentadas, sugere-se:

- Apoio às famílias em situação de vulnerabilidade;
- Programa de capacitação para pais e familiares de crianças com DI;
- Desenvolvimento das políticas públicas que incentivem a manutenção dos laços familiares e promovam a prevenção do abandono familiar;
- Campanha de conscientização sobre a importância da família no cuidado da criança durante as consultas pré-natais para os pais;
- Necessidades de realização de actividades que estimulem a criatividade, a empatia e a resolução de problemas das crianças com DI no infantário 1º de Maio.
- Realização de actividades lúdicas em ambientes diferentes com vista a estimular o ajustamento social.

6. Referências bibliográficas

- Amaral, L. L. A. (1995). **Conhecendo a deficiência**. São Paulo: Robel Editorial.
- Bandura, A. (1977). **Self-efficacy: Towarda unifying theory of behaviral change**. *Psychological Review*, 84(2), 191-216.
- Brennan, A. (1990). **Alunos com necessidades Educativas Especiais nas classes regulares**. Porto: Editora Porto, Lda.
- Brito, C. O. Rosa, E. M., e Trindade, Z. A. (2014). **O processo reinserção familiar sob óptica de equipas técnicas das instituições de acolhimento**
- Bowlby, J. (2004). **Apego e perda: separação: angústia e raiva**. (4ª ed.). São Paulo: Martins Fontes
- Carmo, H e Ferreira, M. M (2008). **Metodo de investigação**. Lisboa: universidade aberta
- Correia, B. (2008). **Estudo Necessidades Educativas Especiais em Moçambicanas**. *Revista científica*
- Correia, B. (1997). **Alunos com necessidades Educativas Especiais nas classes regulares**. Porto: Porto Editora
- Del Prette, Z. (1999). **Psicologia das habilidades sociais, terapia e educação**. Petrópolis: Editora Vozes.
- Cury, M., e Paulo, A. (2000). **Estatuto da criança e adolescente Anotado**. (2ª ed.). São Paulo: Atual. Dicionário priberam da lingua portuguesa (2013). Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo.aspx>>
- Durkheim, Émile. (2004). **O que e um Facto Social?**. Lisboa: editorial presença
- DSM-IV. (2007). **Manual de diagnósticos e estatísticas de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed
- Fonseca, J. J. S. (2002). **Metodologia da pesquisa científica**. Editora: UEC
- Glat, R. (2001). **Papel da família na integração do portador de deficiência**. *Revista Goncalves C. R. Direito Civil familia*. (8ª ed.). São Paulo: Saraiva
- Gil, A. C. (2008). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. (6ªed.). Editora Atlas S.A.
- Gil, A. C. (2015). **Como elaborar projecto de pesquisa**. (6ª ed.). São Paulo, Brasil: Atlas
- Grimal, P. (2000). **Dicionário da Mitologia Grega e Romana**. (4ª ed.). Rio de janeiro: Bertrand Brasil

- Goffman, E. (2014). **Manicômios, Prisões e convento**. São Paulo: Editora Perspectiva
- Hamada, T. M. S.(2013). **O abandono afetivo paterno-filial, o dever de indenizar e considerações acerca da inerdtia do STJ**. Belo Horizonte: IBDFAM
- Hetheirington, E. (2006). **Effects of divorce on parents and children**. New York: Norton
- Hidalgo, M. V. e Menéndez, S., Sánche. (2009). **La intervención com familias emsituación de riesgo psicosocial. Aportaciones dede un enfoque psicoeducativo**. Apuntes de Psicología, 27(2-3), 413- 426.
- Magalhães, G. (2005). **Introdução à Metodologia da pesquisa: Caminhos da ciência e Tecnologia**. São Paulo: Ática
- Marcílio, M. L. (1998). **História social da criança abandonada**. São Paulo : Hucitec
- Marconi, M. & Lakatos, E. (2007). **Técnicas de Pesquisa**. (6ª ed.). São Paulo: atlas Matos,M. (2009). **Programa de competências Sociais**. Lisboa: Ministério da Educação
- Melo,G. L. S. (2011). **Convivência familiar: direito da criança e do adolescente**. <http://www.faete.edu.br>
- Moscovici, S.(2003). **Representação Social: Investigações em psicologia social**. Petropolis:Vozes
- Mutimuicuo, I. V.(2008). **Métodos de investigação**. Moçambique
- Negão, A. M. M.(2002). **Infância, Educação e Direitos Sociais: Asilo de órfãos (1870-1960)**.Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo.
- Pereira, C. R. R. e Arpini, D. M. (2012). **O lugar do pai nas novas configurações familiares. Pediatria Moderna**
- Prodanov,C. C. Freitas, E. C. (2013). **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do Trabalho Académico**. (6ªed.). Universidade Feevale
- Pouchard,M.(1997) **adoptar unhijohoy**. Brcelona: planeta
- Lima,R. (2006). **Educação inclusiva: com os pingos nos'is'**.(10ªed.). Porto alegre: mediação
- Loureiro, C. (2011). **Treino de competências sociais uma estratégia em saúde mental: conceptualização e modelos teóricos**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, (6), 7-14.
- Lopes, J. (2006). **Competências Sociais: aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem**. barga: psiquilibrio
- Luckasson . (2002). **Mental retardation, classification and sytems of supports**,Washington,

DC: american Association on mental retardation

ONU. (2006). **Declaração dos Direitos da Criança**. <http://www.direitoshumanos.usp.br>.

Quivy, R e Campenhoudt, L. V. (2005). **Manual de Investigação em ciências sociais**. (4ª ed.) Lisboa: Gradiva

Rojas, G. Almeny, L. et al. (2013). **Influencia de los factores familiares en el abandono escolar temprano**. Estudio de un contexto multicultural. *Electronic journal of research in Education Psychology*.

Rossetti, Ferreira, M. C. et al. (2013). **Acolhimento de crianças e adolescentes em situações de abandono**, violência e rupturas. Porto Alegre.

Saramango, silvia. (2000). **As identidades da infância, núcleo e processos de construção de identidades infantis**. In *sociologia- Problemas e praticas*. Lisboa, CIES.

Silva, A. (2004). **Desenvolvimento das competencias Sociais nos Adolescentes**. Lisboa: Climepsi Editores.

Silva, M. R. S. e Nunes, K. S. (2004). **Avaliação e diagnóstico do processo de reinserção familiar e social da criança e adolescente regresso de uma casa de passagem**.

Simões, A. Ferreira et al. (2000). *O bem-estar subjectivo: Estado atual dos conhecimentos*.

Psicologia, Educação e Cultura, 4(2)243-279.

Sim-sim, I. (2005). **Necessidades Educativas especiais: Dificuldade da criança ou da escola?** Lisboa: texto Editores

Viera, F. e Pereira. M. (2012). **Se houvera quem me ensinara**. Educação de pessoa com Deficiência mental. (5ª ed.). Lisboa: Fundação calouste gulbenkian.

World health Organization. (2010). **Mental retardation** .10 th revision edition

Anexo: Credencial


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

Credencia-se Pula Macaniqui¹ estudante do curso
de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância²
a contactar ao Instituto do Género, Criança e Ação Social³
a fim de Realizar a Monografia⁴

Maputo, 24 de Maio de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação
Milza A.T. Cesar
Mestre Milza Aurora Tarcisio Cesar
(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

APÊNDICE I: Dados Sociodemográfico

Esta entrevista decorre no âmbito do trabalho do fim do curso (TFC), pela universidade Eduardo Mondlane para a obtenção de grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância e, tem por objectivo analisar a influência do abandono familiar no ajustamento social de crianças com NEE.

Entrevistados.....Data da Entrevista...../...../2023

1. Sexo: Masculino () Feminino()

2. Idade:.....

3. Estado Civil: Solteiro..... Casado (a)/ União de facto.....
Divorciado (a)/Separado.....

4. Habilitação académica

.....

5. Ocupação ou cargo desempenhado

.....

Tempo de trabalho na instituição.....

6. Informações sobre a criança institucionalizada

Sexo da criança..... idade da criança..... escolaridade da criança doença diagnosticada.....estado actual da doença.....**oferecido** tratamento problemas da criança devido a doença.

7. Informações sobre o cuidador primário

Quem é o cuidador primário da criança.....

, o cuidador é Voluntario/ imposto/ contratado.....

APÊNDICE II: Guião de entrevista para os responsáveis do centro 1º de Maio.

Esta entrevista decorre no âmbito do trabalho do fim do curso (TFC), pela universidade Eduardo Mondlane para a obtenção de grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância e, tem por objectivo analisar a influência do abandono familiar no ajustamento social de crianças com DI.

II. Questões sobre o dia-a-dia do infantário

1. Que opinião tem sobre o Abandono Familiar?
2. Na sua opinião, o que pode levar uma família a abandonar uma criança?
3. Que tipo de comportamento as crianças apresentam quando chegam no orfanato?
4. Quais os comportamentos actuais destas crianças?
5. Que actividades são realizadas na instituição com vista a estimular o ajustamento social das crianças?

APÊNDICE III: Grelha de observação das Actividades realizadas com as crianças

Nome do Infantiário:

Observador.....Espaço.....Idade da criança.....

COMPORTAMENTO OBSERVADOS	SIM/ NÃO	DATA DA OBSERVAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Estabelece interacção entre os amigos			
Junta-se ao grupo para brincar meninos			
Ajuda os outros meninos			
Espera pela sua vez			
Escuta atentamente as Instruções			
Pedi desculpa são outro menino			
Propõe novas brincadeiras			

APÊNDICE IV: Respostas do Guião de Entrevista

Respostas da pergunta 1

E1: Abandonofamiliarealgoqueapareceemduasvertentes ou porque o miúdo e reguila na família e a família acabam sujeitando a criança a maus tratos. A criança acaba abandonado a família alegado que sofre maus tratos, por outras vezes as crianças nascem com algumas preguiças e fogem de casa porque mandam lavar pratos muitos casos são que entram cá são por estes motivos.

E2: Abandono familiar é quem rejeita a família e deixa de qualquer maneira na rua, aqui no hospital isso é um abandono.

E3: Pode ser uma rejeição, porque outros pais abandonam as suas crianças pela rejeição familiar

E4: Uma criança abandonada e um atraso mental de uma família, que não pensa, faz de conta é uma maluca, não pode deixar a criança sem nenhum motivo a criança não e culpada e criança tem os seus direitos, não aqui nos estamos a amparar.

E5: O abandono tem a ver com a falta de condições, se o pai abandona a criança a mãe acaba recorrendo ao mesmo caminho.

Resposta da pergunta3

E1: A família abandona muitas das vezes por falta de condições, quando vamos devolver as crianças eles negam e dizem que não tem condições para cuidar das crianças e já tínhamos encaminhado a criança para o estado para poder guardar a criança, eles alegam faltam de condições não sei se isso justifica, eu tenho dito mesmo eu cresci por falta de condições, cresci com meus avos e eu só tinha o básico.

E2: Muitas das vezes as pessoas que abandonam as crianças são aquelas mães vendedoras de sexo, as vezes pensam que a criança e um obstáculo para ela prefere abandonar a criança e continuar a sua vida.

E3: Eu não estou a ver, mesmo não tendo nada em casa não e possível você abandonar o seu filho o pouco que você tem em casa e para partilhar

E4: O os abandonos são causados pela falta de condições e pelos enganos, homens casados que enganamos mais novos, prometem certas coisas e depois não cumprem, depois daquela

Gravidez as mães abandonam pela falta de condições, por vezes não abandonam porque quer e pela decepção o traumatismo Eu não estou a ver, mesmo não tendo nada em casa não e possível você abandonar o seu filho o pouco que você tem em casa e para partilhar

E5:*Nos primeiros dias as crianças ficam acanhadas, não reconhecem as caras que lhe são estranha.*

Respostas da pergunta 2

E1:*São vários comportamentos dependendo do tipo de criança, algumas aparecem na situação de perdida ‘ estava com tia as chamadas secretarias’ a secretaria descontrola-se e criança acaba chegando aqui. Comportamento você pode ver logo que chega aqui com algum susto a chorar, por vezes não consigo sair daqui do infantário a criança chora e quer a mãe e nos não sabemos onde estar a mãe nos a chamas no mercado e criança tenta achar uma mãe aqui e colar, onde a pessoa esta ir ela fica ai a seguir. Algumas crianças que chegam aqui são viciados de rua quando chegam aqui criam um perigo, crianças de ate os 5 anos que vivem em baixo das pontes, ao lado dos contentores de lixo, estas crianças vê as relação íntimas, o estado encontrado as crianças desprotegidas mandam para aqui e elas chegam com essas brincadeiras e as titias tem procurado corrigir*

E2:*Nos primeiros dias a criança tem medo das próprias educadoras, das outras crianças, depois de alguns dias ou algumas hora as criança se adaptam naquele ambiente 2:*

E3:*As crianças chegam aqui traumatizadas, também chegam frustrada, porque essas crianças vem do seu seio familiar chegam aqui e encontra um outro lugar e difícil para a criança se adaptar a esse ambiente*

E4:*Com a falta do calor da mães elas tem tido nos primeiros dias dificuldade de comer, choro*

E5:*Nos primeiros dias as crianças ficam acanhadas, não reconhecem as caras que lhe são estranha*

Resposta da pergunta 4

E1: Mais uma vez cada caso e um caso, grande parte das nossas crianças apresentam uma necessidade especial como pode ver acima de 50% são ditas especiais então esses nos podemos ponderar quando apresentam comportamento que não são do nosso padrão, são um bocados desviados mesmo em torno das necessidades Maiores, sai a qualquer momento em qualquer lugar, no momento da refeição quando come esta a despejar a comida, outros são desentesados, você explica algo ela não consegue se focar e estão sempre distraídos. Eles ficam admirados quando vê uma cara nova, tentam perceber como funciona as brincadeiras daquele alguns tentam aderir mais conhecem as normais da casa, essa é a educadora fulana e com essa não se brinca e eles tem de ser mais serio.

E2: Depende a quem fica um pouco cínica, outra é simpática, aquém consegue simpatizar com as educadoras e com as crianças. Os outros que prontos chegam com um mau comportamento e querem continuar com eles, mais nós tentamos mudar essa situação.

E3: Por estar rodeada de pessoas que não conhecem as crianças levam um tempo para se adaptar e a quem não demora para se adaptar e já começa a conversar, as tímidas ficam muito tempo e ficam revoltadas e demoram, as mais espertas são rápidas a se adaptar e acabam desabafando porque minha mãe me deixou, medo de tudo e choram quando são tocadas sofrem abuso nas ruas e violências na família

E4:Elascomeçamasercrianças normais, interagem bem com as outras crianças.

E5:Depois elas se adaptam e com as outras crianças brincam normalmente.

Resposta da pergunta 5

E1: Logo cedo depois de fazer a parte de higiene e limpeza, usam a roupa e vão a formatura onde vão cantar o hino e fazer ginástica e o pequeno-almoço, nem todos os dias a dia que as educadoras dão actividades livres, distribui brinquedos como pode ver, só que depois de brincarem como pode ver são crianças especiais eles tem tendências de quebrar por este motivos confiscamos logo que eles começam a ficar cansados, tem actividades dirigidas, elas saem pelo quarteirão junto com a educadora que vai mostrando os lugares, os sítios que produzem jornais, gabinetes de informação, esse lugar gravam o que vemos na televisão

E2: Tem brincadeiras que damos, todas as crianças têm direitas ser crianças, brincam essas coisinhas todas

E3: As crianças que têm muito medo, estão com traumas psicológicos, essas vão ao psicólogo, seguem tratamento e vão a medicina legal. As crianças que não dormem durante a noite, elas gritam. Depois do acompanhamento psicológico elas voltam ao estado normal e brincam como crianças

E4: Aqui as crianças têm actividades, saem para apanhar ar, damos actividades livres a elas

E5: Cantamos, dançamos, ensinamos e depois perguntamos as crianças, fazemos actividade sem grupo onde um vê esse falou eu não falei, e esse envolvimento vai puxando as mais fechadas e acanhadas. Temos actividades programadas cantar e depois pegamos uma criança por uma para perguntar o que é e quem sabe a resposta já vai respondendo e puxando aquele que não fala.

